

Prevalência da realização de exames citopatológicos em mulheres na cidade de Caruaru, Agreste Meridional de Pernambuco.

Marina E. V Silva¹; Grasyelle R. V. B de Lima²; Ialla A. T do Nascimento³; Sabrina N Vasconcelos⁴; Ytallo M. O da Silva⁵.

¹Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES, discente do curso de Biomedicina. Faculdade ASCES, Av. Portugal, 584, Bairro Universitário – Caruaru – PE – Brasil. Email: marina.emilim@gmail.com. ²Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES, discente do curso de Biomedicina. Faculdade ASCES, Av. Portugal, 584, Bairro Universitário – Caruaru – PE – Brasil.

O colo do útero é revestido, de forma ordenada, por várias camadas de células epiteliais pavimentosas, que ao sofrerem transformações intra-epiteliais progressivas, podem evoluir para uma lesão cancerosa invasiva em um período de 10 a 20 anos. Na maioria dos casos, a evolução do câncer do colo do útero é lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Acomete, geralmente, os grupos com maior vulnerabilidade social, onde se concentram as maiores barreiras de acesso à rede de serviços para detecção e tratamento precoces da doença advindos de dificuldades econômicas e geográficas, insuficiência de serviços e questões culturais. Embora o exame citopatológico (Papanicolaou) tenha sido introduzido no Brasil desde a década de 50, a doença ainda é um problema de saúde pública. O câncer do colo do útero corresponde, aproximadamente, a 15% de todos os cânceres que ocorrem no sexo feminino. Seu pico de incidência situa-se entre os 40 e 60 anos de idade, sendo pouco freqüente abaixo dos 30 anos. Estima-se que cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca tenham sido submetidas ao exame citopatológico (Papanicolaou). A detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres assintomáticas (rastreamento), por meio do exame citopatológico (Papanicolaou), permite a detecção das lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas. A faixa etária prioritária para a detecção precoce do câncer do colo do útero é dos 35 aos 49 anos de idade, período que corresponde ao pico de incidência das lesões precursoras e antecede o pico de mortalidade pelo câncer. O objetivo do trabalho foi observar a prevalência da realização do exame citopatológico em mulheres na cidade de Caruaru, Agreste Meridional de Pernambuco. Foi realizado um levantamento de dados pelo DATA/SUS, a partir dos casos notificados no período de Janeiro de 2006 a Fevereiro de 2014 no qual foram relatados 2.538 exames realizados. Conclui-se que, mesmo o exame sendo a melhor forma de detecção e prevenção do câncer do colo uterino, muito precisa ser feito para alcançar as mulheres com maior risco, desenvolvendo a atitude da procura pelo serviço de saúde para a realização de exames de prevenção, independente da presença de sintomas.

Palavras - chave: Prevalência, exame citopatológico, *papilomavírus humano*.